

MARCOS ANTONIO ZAGO
PRESIDENTEEDUARDO MOACYR KRIEGER
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

CARMINO ANTONIO DE SOUZA, EDUARDO MOACYR KRIEGER, IGNACIO MARIA POVEDA VELASCO, JOÃO FERNANDO GOMES DE OLIVEIRA, JOSÉ DE SOUZA MARTINS, LIEDI LEGI BARIANI BERNUCCI, MARCO ANTONIO ZAGO, MARILZA VIEIRA CUNHA RUDGE, PEDRO LUIZ BARREIROS PASSOS, PEDRO WONGTSCHOWSKI, RONALDO ALOISE PILLI E VANDERLAN DA SILVA BOLZANI

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CARLOS AMÉRICO PACHECO
DIRETOR-PRESIDENTECARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICOFERNANDO MENEZES DE ALMEIDA
DIRETOR ADMINISTRATIVO**Pesquisa**
ISSN 1519-8774 FAPESP

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Henrique de Brito Cruz (Presidente), Caio Túlio Costa, Eugênio Buccini, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger, Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Herminia Tavares de Almeida, Marisa Lajolo, Maurício Tuffani e Mônica Teixeira

COMITÊ CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos (Presidente), Américo Martins Craveiro, Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida, Carlos Américo Pacheco, Carlos Eduardo Negrão, Douglas Eduardo Zampieri, Euclides de Mesquita Neto, Fabio Kon, Francisco Antônio Bezerra Coutinho, Francisco Rafael Martins Laurindo, Hernan Chaimovich, José Roberto de França Arruda, José Roberto Postali Parra, Lucio Anghes, Luiz Nunes de Oliveira, Marco Antonio Zago, Marie-Anne Van Sluys, Maria Julia Manso Alves, Paula Montero, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner Caradori do Amaral e Walter Colli

COORDENADOR CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos

DIRETORA DE REDAÇÃO

Alexandra Ozorio de Almeida

EDITOR-CHEFE

Neldson Marcolin

EDITORES Fabrício Marques (Política & T), Glenda Mezarobba (Humanidades), Marcos Pivetta (Ciência), Carlos Fioravanti e Ricardo Zorzetto (Editores especiais), Maria Guimarães (Site), Bruno de Pierro e Yuri Vasconcelos (Editores-assistentes)

REPÓRTERES Christina Queiroz, Rodrigo de Oliveira Andrade

REDATORES Jayne Oliveira (Site) e Renata Oliveira do Prado (Mídias Sociais)

ARTE Mayumi Okuyama (Editora), Alexandre Affonso (Editor de Infografia), Felipe Braz (Designer digital), Júlia Cherem Rodrigues e Maria Cecilia Felli (Assistentes)

FOTÓGRAFO Léo Ramos Chaves

BANCO DE IMAGENS Valter Rodrigues

RÁDIO Sarah Caravieri (Produção do programa Pesquisa Brasil)

REVISÃO Alexandre Oliveira e Margô Negro

COLABORADORES Anita Prades, Augusto Zambonato, Catarina Bessel, Domingos Zapparoli, Fabio Otubo, Frances Jones, Márcio Ferrari, Olga de Mello, Priscila Sacchetti, Sidnei Santos de Oliveira, Renato Pedrosa, Veridiana Scarpelli

REVISÃO TÉCNICA Archemedes Perez Filho, Karl Heinz Kienitz, Laércio Franco, Luiz Augusto Toledo Machado, Maria Beatriz Borba Florenzano, Maria Rita Passos Bueno, Paulo Mazzafera

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE TEXTOS, FOTOS, ILUSTRAÇÕES E INFOGRÁFICOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃOTIRAGEM 27.850 exemplares
IMPRESSÃO Plural Indústria Gráfica
DISTRIBUIÇÃO DINAP

GESTÃO ADMINISTRATIVA FUSP – FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PESQUISA FAPESP Rua Joaquim Antunes, nº 727, 10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP

FAPESP Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901, Alto da Lapa, São Paulo-SP

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Compra de tecnologia

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

Há cinco anos, o governo brasileiro assinava o contrato para a aquisição de um lote de jatos militares da empresa sueca Saab. O primeiro modelo do caça de nova geração Gripen E está programado para decolar da cidade de Linköping, na Suécia, para iniciar a partir deste mês a campanha de ensaios em voo, a última etapa antes da entrega, prevista para 2021 – inicialmente, o prazo era 2019.

A escolha do fornecedor do Programa FX-2, de modernização da frota brasileira de aviões de combate, envolveu uma concorrência acirrada e mais de dez anos, culminando no contrato com a Saab no valor de US\$ 4,1 bilhões por 36 aviões, assinado em 2014. O fator determinante na decisão teria sido a possibilidade de contribuição de empresas brasileiras no desenvolvimento dos caças – não se tratava da compra de um produto pronto – e do acordo de compensação comercial proposto pela empresa sueca. Avaliado em US\$ 9 bilhões, incluiu um programa de transferência de tecnologia (ToT) para empresas brasileiras.

Até a formalização da compra o projeto de desenvolvimento dos caças avançou bastante, reduzindo, portanto, o escopo da participação brasileira, mas as empresas locais que integram o programa de ToT avaliam positivamente a iniciativa. Lideradas pela Embraer, contribuem com componentes como as telas que equipam as cabines dos jatos e partes da fuselagem – para a sua produção, há plano de instalação de uma fábrica no Brasil em 2020. Tecnologias sendo absorvidas envolvem simuladores e apoio logístico, entre outras. Reportagem de capa desta edição (página 18) apresenta o projeto, de duração prevista até 2024.

Seu sucesso dependerá da execução orçamentária e de ações articuladas entre a Força Aérea e as empresas envolvidas.

Neste ano completou 50 anos o Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento). Fundado em 1969, um dos momentos mais sombrios da ditadura militar (1964-1985), permitiu a uma equipe multidisciplinar de pesquisadores cassados de suas universidades continuar seu trabalho de investigação científica da realidade brasileira. Foi lá que a demógrafa Elza Berquó realizou trabalhos pioneiros sobre a reprodução humana na cidade de São Paulo. O Cebrap conseguiu, por meio do *endowment* constituído pela Fundação Ford e de uma política de financiamento diversificada, equilibrando recursos públicos e privados, sustentar-se como um centro privado sem fins lucrativos. Com um portfólio de cerca de 500 projetos de pesquisa desenvolvidos até hoje, mantém-se como um polo vibrante de produção de conhecimento sobre questões políticas, econômicas e sociais, trabalhando em conjunto com outros atores da sociedade civil em áreas como estudos da metrópole, análise da relação entre as políticas públicas e a redução da desigualdade, inclusão digital e inovação tecnológica (página 76).

À equipe inicial, composta por José Artur Giannotti, Fernando Henrique Cardoso e Cândido Procópio Ferreira de Camargo, juntou-se o sociólogo pernambucano Francisco de Oliveira, que morreu aos 85 anos em julho (página 90). Chico de Oliveira, como era conhecido, trabalhou com Celso Furtado na Sudene de 1959 a 1964 e promovia um diálogo entre a sociologia e a economia política em sua pesquisa sobre as ambiguidades do processo de modernização do país.